



DESPACHO N.º 34/2026

Referencial para o uso de Inteligência Artificial (IA) no processo de ensino, avaliação e aprendizagem na UÉ

➤ Enquadramento

O crescente uso de IA nos processos de ensino, avaliação e aprendizagem impõe uma reflexão profunda e a necessidade de explicitar as dimensões éticas, pedagógicas e científicas que lhe são subjacentes. Tratando-se de ferramentas de uso generalizado que desafiam como nunca a relação com o saber e a produção de conhecimento, colocam enormes desafios às universidades, que não podem ser ignorados.

Este documento centra-se, em particular, nas responsabilidades dos docentes e dos estudantes relativamente ao uso da IA no ensino, na aprendizagem e na avaliação, procurando criar um referencial comum a toda a academia, que sirva de orientação partilhada para o uso de ferramentas de IA.

Uma primeira versão do documento foi produzida pelo Grupo de Trabalho em IA na UÉ (Despacho n.º 168/2025). Esta foi divulgada e sujeita a recolha de contribuições por parte da comunidade académica, de modo a possibilitar a manifestação de opinião de todos os interessados e consolidar uma política institucional abrangente. Foram recebidas 37 opiniões por parte de docentes/investigadores (10), estudantes (24), e Conselhos Pedagógicos (3), as quais foram analisadas, tendo as ideias veiculadas, no essencial, sido incorporadas no documento que agora se apresenta. Este será revisto no final do 2.º semestre, após monitorização e avaliação da sua aplicação, de forma a permitir a sua melhoria contínua.

Sublinha-se que no mesmo período temporal o IIFA produziu um documento designado de “Guia de uso de ferramentas de Inteligência Artificial,” no qual esclarece a visão sobre o uso de IA na Investigação Científica, que se harmoniza com o referencial agora apresentado, no âmbito da produção científica, em especial na necessidade de declaração sobre uso/não uso de IA na elaboração de teses.

➤ **Princípios para utilização da IA na Educação**

A integração da IA na Educação deve ser guiada por princípios éticos, pedagógicos e científicos que assegurem a sua utilização responsável, crítica e criativa, sempre pautados por uma ética de rigor e respeito. De modo a corporizar os valores e princípios éticos consagrados no Código de Ética da Universidade de Évora (Despacho n.º 89/2023), nomeadamente a Liberdade, a Dignidade, a Democraticidade, a Inclusão e Equidade e a Integridade, no contexto específico do ensino mediado por tecnologias de IA, assumem-se como princípios fundamentais:

- ✓ **Coerência pedagógica:** considerar os resultados de aprendizagem e as competências a promover nos estudantes, de modo a que o uso das ferramentas de IA contribua para o desenvolvimento da aquisição de conhecimentos previstos nas UC, e simultaneamente da literacia digital, do pensamento crítico e da criatividade, entre outras dimensões valorizadas.
- ✓ **Transparência e comunicação:** explicitar as formas de utilização de IA admitidas, nomeadamente que tarefas, com que finalidades e sob que condições. Exemplos ou pequenas orientações proporcionadas pelos docentes auxiliam os estudantes a compreender como podem utilizar estas ferramentas de forma aceitável em cada UC.
- ✓ **Integridade académica:** reconhecer o contributo do uso de ferramentas de IA, promovendo uma cultura de honestidade e responsabilidade académica, prevendo que os estudantes apresentem uma declaração que explicita o uso de IA em qualquer trabalho (escrito, audiovisual, apresentação oral, etc.), discriminando as ferramentas empregues e as tarefas concretas em que foram utilizadas.
- ✓ **Inclusão e acessibilidade:** considerar a diversidade e especificidade dos contextos e dos estudantes, garantindo que todos dispõem de condições equivalentes para aceder e explorar as ferramentas de IA disponibilizadas institucionalmente, e que estas podem ser usadas para estudo individual e aprendizagens autónomas.
- ✓ **Proteção e privacidade de dados:** respeitar rigorosamente a proteção de dados pessoais e a privacidade, em conformidade com o RGPD e as normas institucionais. Não devem ser introduzidos dados pessoais, sensíveis ou confidenciais em sistemas de IA sem garantias adequadas quanto ao seu tratamento e segurança, devendo privilegiar-se a anonimização da informação.

➤ **Orientações**

Tendo em conta os princípios explicitados, as orientações presentes neste despacho constituem-se como um referencial para uma política de uso responsável, ético, crítico e equitativo da IA, a incentivar na Universidade de Évora.

As orientações centram-se, em particular, nas responsabilidades dos docentes e dos estudantes relativamente uso da IA no ensino, na aprendizagem e na avaliação, procurando criar um referencial comum a toda a academia, que sirva de orientação partilhada para o uso de ferramentas de IA. Assim, deve ser considerado em todos os cursos de todas as áreas.

As orientações são as seguintes:

1. Divulgar na aula a política de uso de IA na UC

1.1. Analisar atempadamente na aula (início do semestre), de forma transparente, as orientações para o uso de IA no trabalho a desenvolver na UC, com eventual abertura a possíveis alternativas pertinentes que os estudantes proponham;

1.2. Informar os estudantes da existência de consequências de usos indevidos ou não autorizados da IA, em consonância com os princípios e normativos institucionais de integridade académica em vigor na Universidade de Évora.

2. Explicitar a política de uso da IA na Ficha de Unidade Curricular (FUC)

2.1. Explicitar as condições de uso da IA no ensino, na aprendizagem e na avaliação, usando para tal os campos “Metodologias de ensino e de aprendizagem” e “Avaliação”, editáveis todos aos anos.

2.2. Definir com clareza as balizas de utilização da IA, especificando três elementos na FUC: a) Nível de permissão; b) Finalidades autorizadas; e c) Referenciação e transparência.

a) Nível de permissão (Quando e onde)

Indicar se o uso da IA é transversal à UC ou restrito a determinadas fases, temáticas ou tipos de trabalhos (ex.: permitido apenas em trabalhos de pesquisa, relatórios ou projetos, mas não em exercícios ou avaliações formais de desempenho individual). Esta informação deve estar claramente definida nos enunciados dos trabalhos e nos critérios de avaliação.

b) Finalidades autorizadas (Para quê)

Clarificar as tarefas permitidas com IA, distinguindo o tipo de apoio autorizado, tal como:

- apoio à pesquisa e organização (ex. identificação de fontes, estruturação de bibliografia, realização de resumos de textos de suporte, ...);
- apoio linguístico e estilístico (ex. tradução de termos, correção gramatical, melhoria da fluidez do texto original, ...);
- apoio analítico e de brainstorming (ex. geração de ideias para a estrutura, escrita de código ou simulação de problemas, análise preliminar de dados, ...).
- apoio na criação de apresentações a partir de conteúdo já produzido (ex: layout e organização visual de documentos, tipografia, cores e hierarquia visual, criação de esquemas, diagramas ou infográficos, ...).

Em complemento às finalidades autorizadas, as utilizações expressamente proibidas podem igualmente ser indicadas com o mesmo grau de explicitação, se considerado necessário. Para efeitos de orientação, podem ser considerados usos proibidos, como por exemplo, os seguintes:

- geração integral de respostas ou trabalhos;
- resolução automática de exercícios ou problemas avaliados;
- produção de textos com intuito de submeter como originais;
- elaboração de código ou relatórios sem intervenção humana;
- realização de análises ou diagnósticos em contextos científicos ou clínicos;
- criação de projetos artísticos e outros a apresentar como autoria própria.

c) Referenciação e transparência (Como)

Definir claramente as regras para reporte do uso da IA, indicando aos estudantes como tornar transparente o recurso à(s) ferramenta(s) e como citá-lo quando necessário, distinguindo dois mecanismos complementares:

c.1) Declaração de utilização (transparência)

Pode ser solicitada uma declaração breve anexa ao trabalho produzido, indicando a ferramenta utilizada e a finalidade do seu uso; sempre que tecnicamente possível, o estudante pode ainda indicar o identificador da sessão ou fornecer o *link* de partilha da interação, como elemento complementar de transparência.

Sugestão de modelo de reporte

Para a elaboração deste trabalho, recorreu-se à ferramenta [Nome da IA, ex: ChatGPT] com o objetivo de [Tarefa, ex: tradução de termos técnicos]. O autor validou integralmente o conteúdo e assume a responsabilidade final pelo trabalho apresentado. Link da consulta à IA: [Link, ex: <https://chatgpt.com/share/68a77b60-0ee4-800c-9acc-cd3fd573c311>]

A conservação de registos das interações (*prompts*, *outputs*, datas, versões e *links* de sessão, quando disponíveis) é especialmente recomendada quando a IA contribui de forma substancial para o trabalho ou análise realizada. Pequenas correções linguísticas ou sugestões pontuais de estilo podem não exigir registo formal; o objetivo é assegurar transparência, rastreabilidade e boas práticas académicas.

c.2) Referenciação bibliográfica (rigor científico)

De acordo com as diretrizes do COPE (Committee on Publication Ethics)¹, da APA (American Psychological Association)² e da ENAI (European Network for Academic Integrity)³, a citação de sistemas de IA deve reger-se pelos princípios da não-autoria (a IA não pode assumir responsabilidade por qualquer conteúdo produzido), da responsabilidade exclusiva da pessoa (ser humano ou entidade legal) pela exatidão dos dados e da obrigatoriedade de validação da informação em fontes primárias. Neste contexto, sempre que a IA gerar conteúdo direto, é recomendável que a citação siga a norma bibliográfica adotada na respetiva área científica (cf. [Tabela 1](#)).

Tabela 1. Exemplos de citação e referenciação de sistemas de IA por estilo bibliográfico

Estilo Bibliográfico	Áreas de aplicação	Citação no Texto (Exemplo)	Referência nas Referências bibliográficas (Exemplo)
APA 7.ª ed.	Educação, Psicologia, Sociologia, Artes, Gestão	... o texto gerado pelo ChatGPT indicou que “xxxxxx” (OpenAI, 2025).	OpenAI. (2025, August 21). <i>High school grammar concepts</i> [Generative AI chat]. ChatGPT. https://chatgpt.com/share/68a77b60-0ee4-800c-9acc-cd3fd573c311

¹ Committee on Publication Ethics. (2023). Authorship and AI tools. <https://publicationethics.org/node/53106>

² American Psychological Association. (2025). Citing generative AI in APA Style: Part 1—Reference formats. <https://apastyle.apa.org/blog/cite-generative-ai-references>

³ Foltynek, T., Bjelobaba, S., Glendinning, I., et al. (2023). ENAI recommendations on the ethical use of artificial intelligence in education. *International Journal for Educational Integrity*, 19, Article 12. <https://doi.org/10.1007/s40979-023-00133-4>

Estilo Bibliográfico	Áreas de aplicação	Citação no Texto (Exemplo)	Referência nas Referências bibliográficas (Exemplo)
IEEE	Informática, Engenharias, Física, Matemática	...conforme resposta gerada pelo modelo Gemini [1].	[1] Google, (2025, May 22). <i>High school grammar concepts overview</i> [Generative AI chat]. Gemini 2.5 Flash. https://g.co/gemini/share/a1306ce12929
Harvard	Economia, História, Letras	...conforme resposta gerada pelo modelo Claude (Anthropic, 2025).	Anthropic. (2025, May 20). <i>Essential grammar topics</i> [Generative AI chat]. Claude Sonnet 4. https://claude.ai/share/329173b2-ec93-4663-ac68-4f65ea4f166d
Vancouver	Enfermagem, Medicina, Ciências da Saúde	Conforme descrito na Metodologia...	Não se lista na bibliografia. O uso detalhado deve constar obrigatoriamente na secção de Metodologia ou Agradecimentos.

2.3. Explicitar as condições de uso da IA na avaliação das aprendizagens

Esclarecer com clareza de que modo o uso de ferramentas de IA é permitido em tarefas para avaliação contínua e para avaliação final, uma vez que podem ser diferenciados, incluindo definir com detalhe as condições do seu uso e o modo como o estudante tem de fazer a sua referenciação.

Para efeitos de avaliação, de modo a garantir-se a apropriação das aprendizagens pelos estudantes, recomenda-se a realização de atividades diversificadas ao longo do período letivo, prevendo tarefas faseadas com supervisão, discussão e feedback pelo docente e pelos pares.

3. Fomentar a literacia digital e crítica sobre o uso de IA

Desenvolver atividades, individuais ou colaborativas, que permitam aos estudantes explorar criticamente o funcionamento e os resultados de ferramentas de IA, analisando as suas potencialidades e limitações em articulação com os objetivos da unidade curricular. Estas atividades podem ser um espaço fértil para pensar, em conjunto com os estudantes, como integrar a IA de forma ética, pedagógica e científica, no ensino, na avaliação e na aprendizagem.

Exemplos de modelos de políticas por disciplina⁴

Exemplo A - Enfermagem, Saúde e Desenvolvimento Humano

Política de Utilização da Inteligência Artificial

Nesta unidade curricular, é permitido o uso de ferramentas de IA como apoio à aprendizagem, à revisão de literatura e à elaboração de materiais educativos, desde que o estudante valide criticamente todas as informações e mantenha o controlo humano sobre o conteúdo produzido. A inserção de dados clínicos reais, a fabricação de referências ou a reprodução de conteúdos sem revisão humana constituem uma violação ética e académica.

Usos aceitáveis:

- Apoio na estruturação de textos científicos e materiais educativos.
- Síntese e organização de evidências científicas, com confirmação de fontes.
- Apoio linguístico ou de formatação.

Usos inaceitáveis:

- Geração de diagnósticos, pareceres ou prescrições clínicas.
- Fabricação de referências ou citações sem verificação.
- Inclusão de dados pessoais ou confidenciais em ferramentas de IA.

Consequências:

O uso indevido será enquadrado como fraude académica nos termos do Artigo 119.º do Regulamento Académico (Código de conduta, fraude e plágio).

Exemplo B - Ciências e Tecnologia (Engenharias, Computação, Matemática, Física, etc.)

Política de Utilização da Inteligência Artificial

O uso de ferramentas de IA é permitido nesta unidade curricular como apoio técnico, analítico e de aprendizagem, desde que os estudantes compreendam, validem e assumam responsabilidade total pelos resultados produzidos. A fabricação de fontes, dados ou resultados constitui infração grave à integridade académica.

Usos aceitáveis:

- Apoio à escrita técnica e revisão de relatórios.
- Geração de código ou simulação de soluções, desde que validadas e explicadas.
- Apoio à análise de dados ou à formulação de hipóteses, com verificação manual.

⁴ Os exemplos de políticas de utilização da Inteligência Artificial aqui apresentados foram elaborados com base em práticas reais adotadas na Universidade de Évora, inspirados nas orientações da University of North Alabama (UNA, [Generative AI Policy](#)) e desenvolvidos com o apoio do ChatGPT (modelo GPT-5, OpenAI), utilizado como ferramenta de apoio à estruturação de exemplos ilustrativos de políticas de utilização da IA em diferentes áreas disciplinares.

Usos inaceitáveis:

- Submeter relatórios, códigos ou resultados produzidos integralmente por IA.
- Apresentar dados, equações ou referências geradas sem verificação.
- Utilizar IA em avaliações ou exames sem autorização docente.

Consequências:

O uso indevido será enquadrado como fraude académica nos termos do Artigo 119.º do Regulamento Académico (Código de conduta, fraude e plágio).

Exemplo C - Artes (Arquitetura, Desenho, Escultura)**Política de Utilização da Inteligência Artificial**

Nesta unidade curricular, é permitido o uso de ferramentas de Inteligência Artificial como apoio ao processo criativo, à exploração conceptual e à apresentação gráfica de projetos, desde que o estudante mantenha a autoria intelectual, o controlo crítico e a responsabilidade pelas decisões de projeto. A IA não pode substituir o pensamento projetual, a intencionalidade estética, a fundamentação técnica nem a reflexão crítica próprias do estudante.

Usos aceitáveis:

- Apoio à exploração de ideias ou cenários alternativos de projeto.
- Produção de imagens, diagramas ou visualizações a partir de orientações definidas pelo estudante.
- Apoio à organização e apresentação gráfica de projetos (layouts, pranchas, maquetas digitais, apresentações).
- Apoio à redação e clarificação de memórias descritivas, mantendo autoria humana.

Usos inaceitáveis:

- Submeter projetos, conceitos arquitetónicos ou soluções espaciais integralmente gerados por IA como se fossem próprios.
- Utilizar IA para simular decisões projetuais sem compreensão ou justificação crítica.
- Apresentar imagens, plantas ou representações geradas por IA que induzam em erro técnico, funcional ou construtivo.
- Omitir o uso de IA quando esta teve um papel significativo no processo criativo ou na apresentação final.

Consequências:

O uso indevido será enquadrado como fraude académica nos termos do Artigo 119.º do Regulamento Académico (Código de conduta, fraude e plágio).

A Reitora da Universidade de Évora, em 6 de fevereiro de 2026